

**ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA E
INTERPRETATIVA DESTINADA AO PÚBLICO INFANTIL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PARQUE NACIONAL DOS
CAMPOS GERAIS – PARANÁ – BRASIL**

**ELABORATION OF AN EDUCATIONAL AND
INTERPRETIVE BOOKLET FOR CHILDREN: AN
EXPERIENCE REPORT OF THE CAMPOS GERAIS
NATIONAL PARK – PARANÁ – BRAZIL**

Brasil

Jasmine Cardozo Moreira*
Bárbara Cristina Leite**
Lilian Vieira Miranda Garcia***
Luiz Fernando de Souza****

RESUMO:

Valoriza-se o que se conhece e, pensando assim, o Projeto de Extensão do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, intitulado “Pesquisa e Competitividade para a Ordenação Territorial do Turismo”, teve como uma de suas ações a divulgação do Parque Nacional dos Campos Gerais. Foi elaborado um meio interpretativo (cartilha) para o público infantil, contendo elementos da região e informações em linguagem acessível. A cartilha possui textos e atividades baseados em elementos da fauna local. Foram criados personagens em formato de cartoon, como o lobo-guará, tamanduá, etc. Foram impressas 40.000 cartilhas, que vem sendo utilizadas em atividades de educação ambiental nas escolas dos municípios da região. Este é um relato de experiência, que trata da produção do material educativo e a ação que foi um dos produtos do Projeto de Extensão. Conclui-se que é importante criar meios interpretativos que tratem da conservação e do patrimônio, utilizando as informações da geodiversidade e biodiversidade locais.

Palavras-chave: Parque Nacional dos Campos Gerais; Interpretação ambiental; Educação ambiental; Cartilha.

ABSTRACT:

It is a common fact that people value what they know; considering this the Outreach Project from the Undergraduate Course in Tourism from the State University of Ponta Grossa called Research and Competitivity for the Territorial Planning of Tourism developed among other activities the promotion of the *Campos Gerais* National Park. The project elaborated an interpretative booklet for children that described features of the region and information in an accessible language. The booklet contains texts and activities based on elements from the local fauna. As the material was aimed to children, a number of cartoonlike characters were created such as the maned wolf, the anteater among others. The 40,000 booklets produced have been used in environmental education activities in the region. This experience report presents the elaboration of the educational material aforementioned and the activity that was one of the products of the outreach project. It was concluded that it is important to create interpretative tools that deal with conservation and patrimony, using local geodiversity and biodiversity information.

Keywords: *Campos Gerais* National Park; Environmental interpretation; Environmental education; Booklet.

*Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa - PR, Brasil. E-mail jasmine@uepg.br

**Bacharel em Turismo. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa - PR, Brasil. E-mail barbaracleite25@gmail.com

***Analista Ambiental. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Ponta Grossa - PR, Brasil. E-mail lilian.miranda@icmbio.gov.br

****Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa - PR, Brasil. E-mail luizfersouza@uol.com.br

Introdução

O Parque Nacional dos Campos Gerais (PNCG) é uma Unidade de Conservação (UC) localizada nos municípios de Ponta Grossa, Castro e Carambeí, no Paraná. Foi criado em 2006 e tem a função de assegurar a proteção dos recursos naturais, plantas, animais, rios e belezas cênicas. Seu objetivo é preservar e conservar os campos nativos e as florestas de Araucárias que existem na região, além de proteger espécies ameaçadas de extinção. Por se tratar de um Patrimônio Natural, faz-se necessário cuidar e valorizar sua permanência enquanto espaço e território de conservação e preservação para gerações futuras.

Apesar de já ter se passado mais de uma década desde a sua criação, o desconhecimento sobre a existência do PNCG ainda é bastante comum na região. Assim, a sensibilização da sociedade através da interpretação ambiental se mostra como uma ferramenta de fortalecimento do sentimento de identidade e de pertencimento da população com os atributos naturais da região inseridos no Parque. Além disso, a preservação e proteção desse patrimônio é necessária face à relevância do espaço físico do PNCG para a conservação da biodiversidade e geodiversidade regionais.

Desse modo, dentro do Projeto de Extensão desenvolvido na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), denominado “Pesquisa e Competitividade para a Ordenação Territorial do Turismo”, foi elaborada uma proposta para o Programa de Incentivo da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná (PROFICE): o Projeto “Conhecendo o Patrimônio do Parque Nacional dos Campos Gerais”.

Em se tratando da extensão universitária, consta do Artigo 207 da Constituição Brasileira (1988) que “as universidades gozam de autonomia didática-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Dessa maneira, destaca-se que a inter-relação da academia com a comunidade local, por meio de projetos extensionistas, contribui tanto para a formação do futuro profissional quanto para a comunidade participativa, neste caso, auxiliando também no processo de criação de possibilidades de conscientização preservacionista de patrimônios naturais – educação ambiental.

Este artigo apresentado como resultado de um projeto de extensão clarifica que as ações extensionistas realizadas não se condicionam como ações assistencialistas, mas atuam como disseminadoras do conhecimento, por meio de trocas de informações com o objetivo de transformá-las em conhecimento científico, visando a conscientização ambiental preservacionista e conservacionista e fazendo com que a comunidade participante do projeto sintam-se pertencente à localidade. Desse modo, o acadêmico percebe que é parte importante e integrante de todo o processo educacional, além de estar contribuindo para sua própria trajetória de formação profissional e pessoal.

Assim sendo, entende-se que a extensão universitária é “uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará,

na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico” (PNEU 2001, p. 5). E segundo o mesmo Plano Nacional de Extensão Universitária, ao retornar à Universidade, tanto os docentes quanto os discentes trarão um aprendizado que será submetido a reflexão teórica, aprimorando tal conhecimento.

Por outro lado, a proposta teve como objetivo criar um meio interpretativo (uma cartilha educativa e interpretativa) que tratasse da importância da preservação do patrimônio do Parque Nacional dos Campos Gerais, utilizando informações da região. Ao transformar esses conhecimentos por meios estratégicos de interpretação, possibilita-se que a comunidade compreenda o Parque enquanto um patrimônio.

Os objetivos específicos da proposta foram: Transformar informações sobre a importância da preservação e conservação do Parque em conhecimento científico; auxiliar na interpretação, valorização e reconhecimento do patrimônio dos Campos Gerais; proporcionar a realização de atividades lúdicas envolvendo o patrimônio, geodiversidade e biodiversidade locais; e, por fim, favorecer o aprendizado de uma maneira agradável, ao ser composto por atividades interativas.

Nesse sentido, este relato de experiência apresenta dados sobre o PNCG, bem como sobre a elaboração da cartilha e, por fim, os procedimentos iniciais relativos à aplicação do material. Evidencia-se a importância da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo uma prática que envolve esses três temas indissociáveis; percebe-se que, em relação ao ensino, a extensão perpassa os muros acadêmicos, pois o projeto realizou, com o auxílio do corpo discente e docente, atividades educativas com o público-alvo e professores da Rede Municipal. Já a seleção do conteúdo da cartilha foi realizada por meio de pesquisas em temas específicos, como será apresentado a seguir.

Materiais e Métodos

Este artigo apresenta metodologia descritiva, que descreve a produção de um material educativo e apresenta a proposta desenvolvida dentro de um projeto de extensão. São apresentados dados sobre o PNCG, o passo a passo na elaboração da cartilha e como foi feito o trabalho com o material nas escolas municipais.

Foi realizada pesquisa bibliográfica para a elaboração dos textos da cartilha, incluindo material sobre a região dos Campos Gerais (MELO et al., 2007), e sobre o PNCG (ICMBIO, 2012; GARCIA, 2015; MOREIRA; ROCHA, 2007). Para a elaboração da cartilha e seleção das atividades, foram utilizados artigos e livros sobre educação ambiental (WWF, 2000; BRASIL, 1999), interpretação ambiental (HAM, 1992; VASCONCELLOS, 1997; MOREIRA 2011; MURTA; ALBANO, 2005) e cartilhas interpretativas de Parques Nacionais Norte-Americanos (THOMAS, 2007; NORTHLAND, 2004).

O público-alvo definido foi o de indivíduos entre 7 a 12 anos de idade, das escolas do Ensino Fundamental do entorno da Unidade de Conservação (UC). O projeto foi executado em parceria com o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) e com o Laboratório de Turismo em Áreas Naturais (LABTAN) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que acompanharam as ações nas escolas e fizeram a distribuição inicial das cartilhas.

O Parque Nacional dos Campos Gerais – PR

Figura 1 - Localização do Parque Nacional dos Campos Gerais.



Fonte: ICMBio.

O Parque Nacional dos Campos Gerais (PNCG) abrange os municípios de Ponta Grossa, Castro e Carambeí, no Paraná (Figura 1). É em Ponta Grossa que podemos encontrar a maior parte dos seus atrativos, áreas ainda privadas que são visitadas turisticamente há décadas, tais como a Cachoeira da Mariquinha (Figura 2), Cachoeira do Rio São Jorge, Capão da Onça e furnas, como a do Buraco do Padre e as Furnas Gêmeas.

A gestão do PNCG está vinculada ao ICMBio, órgão responsável pelas Unidades de Conservação federais e também pelo levantamento do inventário patrimonial das áreas que compõem o Parque. Futuramente, esses proprietários serão indenizados e desapropriados, conforme estipula a legislação vigente (BRASIL, 2000).

Figura 2 - Cachoeira da Mariquinha: um dos atrativos turísticos de Ponta Grossa e que está dentro dos limites do Parque Nacional dos Campos Gerais.



Fonte: O(s) autor(es)

A geologia do PNCG possui como característica as rochas areníticas, que facilitam a formação de cânions e furnas. Também são observadas pinturas rupestres nos paredões rochosos devido à presença indígena na região. Segundo Melo et al. (2010), o relevo abrupto proporciona formas singulares, como cavernas, corredeiras e cachoeiras. Em relação à vegetação, há os campos nativos, juntamente com capões que dominam a região dos Campos Gerais; sobre a fauna, há espécies ameaçadas de extinção, como a suçuarana e o lobo-guará (ALMEIDA; MORO, 2007).

A criação dessa UC foi motivo de amplo debate, conflitos e disputas judiciais durante 2005, sendo finalmente decretado em 2006 (MOREIRA; ROCHA, 2007). O PNCG é ainda constituído totalmente por áreas particulares, e sem regularização fundiária concluída; a responsabilidade sobre a área é compartilhada entre ICMBio e proprietários, que possuem direito legal de continuarem exercendo as atividades que eram realizadas antes da criação da UC (ICMBIO, 2012). Para Garcia (2005), a aceleração da perda de habitat na Região Fisiográfica dos Campos Gerais, aliada à beleza cênica e aos impactos gerados pelo uso descontrolado dos espaços foram os os alicerces para a criação do PNCG.

Em trabalhos realizados por Baptista e Moreira (2017), foi observado que o PNCG possui considerável potencial de agregar renda, além da valorização socioambiental e cultural para as comunidades presentes em seu entorno. Com tantas particularidades, há a necessidade da conservação adequada deste patrimônio, bem como a conscientização da comunidade para que durante a visitação, haja o mínimo de impacto possível.

A interpretação ambiental e a elaboração da cartilha

A interpretação ambiental, para Vasconcellos (1997), é uma tradução da linguagem da natureza para a linguagem comum das pessoas, fazendo com que percebam um mundo que nunca tinham visto antes, ajudando os indivíduos a enxergarem além de suas capacidades habituais. A forma como essa tradução é feita e a sua abordagem interpretativa são o que diferenciam a interpretação da simples comunicação de informações. Tilden (1977) explica que, a cada ano, milhões de americanos visitam parques nacionais, monumentos históricos, parques municipais e estaduais, museus, entre outros, onde se pode apreciar e admirar os patrimônios históricos e naturais. Nesses locais, faz-se necessária uma educação diferente daquela recebida em uma sala de aula.

Hose (1997) explica que a interpretação tem entre suas funções principais a de auxiliar os visitantes a perceberem o significado do local que estão visitando e a chave está na linguagem que se utiliza. Portanto, educar o olhar do visitante vai além de ampliar sua visão para a complexidade da natureza, envolvendo também uma maior conscientização sobre os entendimentos relativos à formação das paisagens.

Deve-se conhecer o tipo de público a que se

destina a interpretação para então definir-se a mensagem e escolher os meios interpretativos mais convenientes. A interpretação ambiental é considerada como uma parte da educação ambiental e, para Moreira (2011), o termo descreve as atividades de comunicação realizada para a melhor compreensão do ambiente natural em áreas protegidas, museus, centros de interpretação da natureza, entre outros. No Brasil, o documento “Diretrizes para Visitação em Unidades de Conservação” (MMA, 2006) apresenta os direcionamentos para interpretação ambiental, que devem ser seguidos pelas áreas protegidas administradas pelo ICMBio – essas diretrizes foram levadas em consideração para a elaboração da cartilha. Entre as orientações, cabe destacar que se deve (p. 17):

- Adotar a interpretação ambiental como uma forma de fortalecer a compreensão sobre a importância da UC e seu papel no desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental;
- Utilizar as diversas técnicas da interpretação ambiental como forma de estimular o visitante a desenvolver a consciência, a apreciação e o entendimento dos aspectos naturais e culturais, transformando a visita numa experiência enriquecedora e agradável;
- Empregar instrumentos de interpretação ambiental como ferramenta de minimização de impactos negativos naturais e culturais;
- Desenvolver instrumentos interpretativos fundamentados em pesquisas e informações consistentes sobre os aspectos naturais e culturais do local;

Além disso, Moreira (2011, p. 15), afirma que as Unidades de Conservação são os locais ideais para a implantação de projetos, visando a interpretação do patrimônio e a sua conscientização, “já que podem ser considerados verdadeiros laboratórios vivos que propiciam o aumento de conhecimento e o contato com o meio ambiente”. Pensando nisso é que foi realizada essa proposta para o PNCG, com o intuito de levar o assunto para a sala de aula e, assim, aproximar sua audiência.

Desse modo, apesar da interpretação sugerida não ser realizada na UC em si, e sim nas escolas, a elaboração da cartilha levou em consideração essas diretrizes, bem como os princípios da interpretação sugeridos por Tilden (1977). Um desses princípios trata da interpretação dirigida para indivíduos de até 12 anos, que pode ser uma diluição da apresentação aos adultos, mas seguindo uma abordagem diferente. Para essa abordagem, existem elementos especiais para o desenvolvimento de programas junto ao público sugerido; os programas devem estar relacionados com as experiências de vida das crianças e estar dentro da possibilidade horária e curricular das escolas.

Resultados

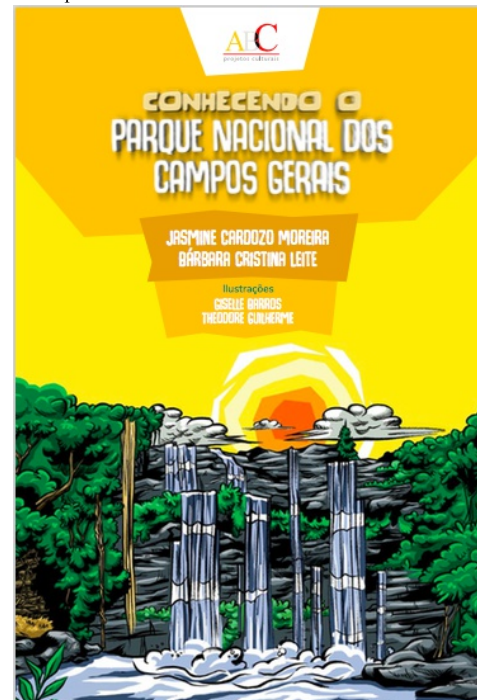
A Elaboração da Cartilha

Para a 1ª fase, a criação da cartilha educativa e interpretativa, procurou-se utilizar desenhos que aproximassem o público-alvo e a UC (Figura 3). Para tanto, foram criados personagens baseados nos animais que podem ser encontrados na região dos Campos

Gerais, tais como o lobo-guará, macaco bugio, tamanduá-bandeira, cobra cascavel, gralha-azul, seriema, suçuarana, guaxinim, entre outros. Optou-se por transformar os personagens em cartoons, visando atrair a atenção do público.

Para Lansigu e Desbois (2017), os cartoons são ferramentas-chave para incrementar o entendimento e a sensibilização do público, a respeito dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável, pois fornecem maneiras atraentes e educacionais de apresentar informações de modo acessível.

Figura 3 - Capa da Cartilha, com desenho que remete a um dos atrativos do PNCG, a Cachoeira da Mariquinha.

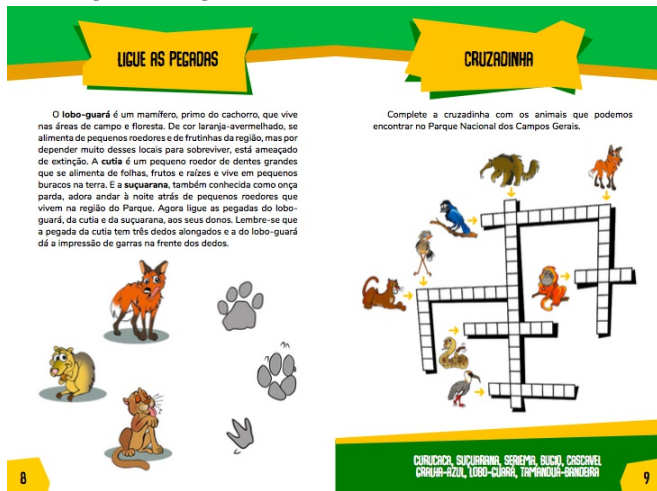


Fonte: O(s) autor(es)

No sentido de favorecer o aprendizado de maneira agradável, utilizando os elementos locais, a cartilha é composta por atividades interativas, descritas a seguir:

- Caça-palavras: as palavras a serem procuradas são elementos encontrados na UC – campos, xaxim, paca, pinhão, rochas, araucária, gralha-azul, bugio, bromélia e cacto-bola.
- Descubra a charada: Cada letra é representada por um desenho, por exemplo: a letra “a” é o desenho de um pinheiro, a letra “b” é um lobo-guará, até a letra z. As três charadas são os nomes de atrativos do PNCG.
- Ligue os pontos: Inicia com um texto sobre o guaxinim e seus hábitos alimentares. Ao ligar os pontos, a imagem formada é a da bandeira do Paraná.
- Ligue as pegadas: Essa atividade possui um texto explicando sobre o lobo-guará, a cutia e a suçuarana, além de informações sobre os seus dedos, visando auxiliar na identificação das suas pegadas (Figura 3).
- Cruzadinha: Composta pelos desenhos dos animais utilizados na cartilha (Figura 4).

Figura 4 - Exemplos de atividades da cartilha, “ligar as pedadas” e a “cruzadinha”, usando elementos da fauna local. Os personagens foram criados especialmente para a cartilha.



Fonte: O(s) autor(es)

Outras atividades da cartilha:

- **Encontre o caminho:** Há duas atividades para “encontrar o caminho”. A primeira apresenta uma gralha-azul e a atividade é encontrar o caminho até o pinhão, alimento dessa espécie. A segunda explica que o PNCG é uma área procurada por escaladores de todo o Brasil e a atividade é ajudar o escalador a chegar até o topo.
- **Sete Erros:** Encontrar os sete erros nas figuras: uma araucária, uma gralha-azul, um lobo-guará e um pinhão.
- **Pintura Rupestre:** Atividade que remete às pinturas rupestres, no sentido de explicar por que existem na região e a importância da sua preservação devido à sua fragilidade. A atividade consiste em desenhar uma pintura rupestre, usando como exemplo as que são encontradas no PNCG.
- **Colorir:** Há três atividades para colorir. A primeira inicia com um texto sobre o cactobola, espécie endêmica da região, e informa que ela está ameaçada de extinção devido à coleta ilegal. Após, há a imagem do cacto para ser colorida. A segunda imagem é da Cachoeira da Mariquinha e a terceira, visando divulgar outros parques nacionais e sua localização espacial no Estado do Paraná, apresenta um mapa em que devem ser identificadas e pintadas essas UCs, os Parques Nacionais de Ilha Grande, Saint Hilaire/Lange, Iguaçu, Superagui, Guaricana e Marinho da Ilha dos Currais, além do PNCG (Figura 5).

Figura 5 - Mapa do Paraná e o perímetro dos Parques Nacionais que podem ser encontrados no Estado, para que sejam pintados conforme as cores da legenda.



Fonte: O(s) autor(es)

- **Redação:** Para finalizar a cartilha, é solicitada a elaboração de uma redação sobre uma visita ao PNCG, caso tenha sido realizada anteriormente pelo(a) aluno(a). Caso contrário, a redação deve ter como tema: como seria sua visita no Parque.

A cartilha é colorida, possui 16 páginas e foram produzidos 40.000 exemplares, doados para o ICMBio. Duas empresas apoiaram a iniciativa: Copel (Companhia Paranaense de Energia) e os Supermercados Tozetto. Assim, a primeira fase englobou a elaboração de um projeto, a captação dos recursos, a elaboração do texto e do projeto gráfico, editoração, revisão de textos e a impressão das cartilhas.

A aplicação da cartilha e a realização de oficinas pelo ICMBio

Após a elaboração das cartilhas, foi observada por parte do ICMBio a necessidade da realização de oficinas com professores da rede de Ensino Fundamental I dos municípios abrangidos pela Unidade de Conservação, com o intuito de desenvolver suas capacidades para desempenhar o papel de agentes de mudança ambiental. Desse modo, foi planejada uma oficina que teve a duração de um dia, com o intuito de aprofundar a temática da conservação da biodiversidade e da geodiversidade regional e entender como o Parque Nacional dos Campos Gerais e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação buscam a conservação dos ambientes naturais.

Esta fase vem desde então sendo realizada e operacionalizada pelo ICMBio, que trata nas oficinas da importância da valorização do patrimônio coletivo e do envolvimento social nas questões ambientais. Em

2017, 46 professores participaram das atividades, totalizando nove escolas: seis da rede pública municipal de Carambeí e duas escolas da rede pública municipal no entorno imediato do Parque em Ponta Grossa (Distrito de Itaiacoca). Nas oficinas, foi possível levantar a opinião dos participantes sobre a UC, por meio de questionários aplicados pelo ICMBio, sendo que 38% dos professores responderam que não tinham conhecimento sobre o Parque, o que reforça o entendimento que a comunidade local não reconhece a Unidade de Conservação. Assim, observa-se a importância de projetos que visem a divulgação e sensibilização sobre o papel do Parque na proteção dos ambientes naturais.

Por outro lado, como parte integrante do Projeto de Extensão Pesquisa e Competitividade para a Ordenação Territorial do Turismo, foi feita a aplicação da cartilha em dez escolas particulares na zona urbana de Ponta Grossa, atingindo 794 crianças do 3º. ao 5º. ano. Para o trabalho, que foi realizado por bolsistas do Projeto, foi realizada inicialmente uma palestra sobre o PNCG, após foram feitas as atividades da cartilha e, por fim, foi estimulada a elaboração de redação sobre o PNCG. Observou-se que a participação e o interesse das crianças demonstraram que os materiais auxiliaram no objetivo de prender a atenção e desenvolver o tema de forma lúdica.

Pode-se perceber a carência de material interpretativo focado em aspectos da região, principalmente aquele de cunho cultural e educativo. Agora, com a realização das atividades da cartilha, o público-alvo tem informações que podem despertar o interesse em conhecer as áreas que estão abertas para a visitação. Além da aplicação em sala de aula, é sugerida a realização de saídas técnicas para as áreas do Parque.

Nos próximos anos, a atividade continuará sendo realizada nas escolas municipais de Ponta Grossa. A avaliação e monitoramento do projeto será realizada pela equipe do ICMBio, principalmente por meio da aplicação de metodologia de análise de discurso das redações elaboradas pelos alunos.

Considerações Finais

A partir da elaboração e aplicação de uma cartilha interpretativa e educativa sobre o Parque Nacional dos Campos Gerais, o objetivo foi atingir crianças, jovens e professores ao explicar sobre a existência da UC. Ao enfatizar as espécies que podem ser encontradas na região, por meio das atividades lúdicas, a comunidade local pôde conhecer melhor o patrimônio natural dos Campos Gerais, a fim de ajudar a conservá-lo. Outras Unidades de Conservação poderão usar esse material como modelo, adaptando os textos, fotos, bem como utilizando os desenhos dos animais que existem na sua região, mantendo-se a ideia principal, o formato e as atividades.

Os resultados, mesmo que parciais, indicam que ainda existe um longo caminho a ser percorrido pela gestão do PNCG na divulgação, sensibilização e no fortalecimento do sentimento de pertencimento à Unidade de Conservação. Com o projeto, percebeu-se

a necessidade de uma aproximação das relações entre as Unidades de Conservação/ICMBio e as comunidades, principalmente do seu entorno.

Para atingir parte dos objetivos do projeto, observou-se a necessidade de fazer uso da extensão universitária para atingir o público-alvo, pois somente por meio de pesquisa e da divulgação dos seus resultados não se teria a certeza de que o conteúdo obtido chegaria até o conhecimento da comunidade local. Assim sendo, o programa inserido no projeto de extensão vem auxiliando na divulgação do PNCG para a comunidade local, sendo que a UEPG teve papel-chave na realização dessas ações.

Ao proporcionar a realização de atividades lúdicas envolvendo o patrimônio natural, favorece-se a compreensão da região. Assim, a ideia de “conhecer para conservar” expressa o entendimento de que é possível obter benefícios na conservação por meio do seu uso indireto, fomentando a apropriação das Unidades de Conservação da categoria “parque” pela comunidade local.

Por fim, observa-se que um Projeto de Extensão é um processo de formação continuada de aprendizagem de todos os atores envolvidos, neste caso, a equipe de gestão do PNCG, professores, alunos e comunidades.

Referências

- ALMEIDA C. G.; MORO R. S. Análise da cobertura florestal no Parque Nacional dos Campos Gerais, Paraná, como subsídio ao seu Plano de Manejo. **Revista Terr@ Plural**. Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 115-122, 2007.
- BAPTISTA, L.; MOREIRA, J. C.; Ecoturismo de base comunitária no Parque Nacional dos Campos Gerais - PR: a ótica das comunidades de entorno. **Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 15, p. 195-210, 2017.
- BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 abr. 1999.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_07.05.2015/ind.asp>. Acesso em: 02 Out 2018.
- GARCIA, L. V. M. **Cachoeira da Mariquinha**: Impactos e potencialidades do uso público no Parque Nacional dos Campos Gerais-PR. Ponta Grossa, 2015, 156 p. Dissertação (Mestrado), Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.
- HAM, S. **Interpretación ambiental**: una guía práctica para gente con grandes ideas y presupuestos pequeños. Colorado: North. Am. Press, 1992.
- HOSE, T. Geotourism - Selling the earth to Europe. In: MARINOS, P.G.; KOUKIS, G. C.; TSIAMBAOS, G. C.; STOURNESS, G. C. (eds.) **Engineering Geology and the Environment**. Rotterdam: A. A. Balkema, p. 2955-2960, 1997.

ICMBIO. **Termo de referência:** projeto de pesquisa para elaboração de estudos prioritários de uso público para o Parque Nacional dos Campos Gerais - PR. Ponta Grossa: ICMBio, 2012, 13 p.

LANSIGU, C.; DESBOIS, J. L. Visual Media for sharing geoheritage with both partners and visitors: The example of the Massif des Bauges UGG. In: EUROPEAN GEOPARKS CONFERENCE, 14., 2017, Ponta Delgada. **Abstracts Book**, Ponta Delgada: Azores Geopark, 2017, p. 104.

MMA. **Diretrizes para visitação em Unidades de Conservação.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

MELO, M. S.; MORO, R. S.; GUIMARÃES, G. B. **Patrimônio natural dos Campos Gerais do Paraná.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

MELO, M. S.; GUIMARAES, G. B.; SANTANA, A. C. Fisiografia da Bacia do Rio Pitangui. In: GEALH, A. M.; MELO, M. S.; MORO, R. S. (Orgs.). **Pitangui, Rio de Contrastes: Seus Lugares, Seus Peixes, Sua Gente.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2010, p. 11-21.

MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2011.

MOREIRA, J. C.; ROCHA, C. H. Unidades de Conservação nos Campos Gerais. In: MELO, M. S.; MORO, R. (Orgs.) **Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 201-212.

MURTA, S. M; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio:** um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

NORTHLAND. **Great Yellowstone Grand Teton Glacier Activity Book.** Nova York: Cooper Square Publishing Llc, 2004.

PNEU. **Plano Nacional de Extensão Universitária**, 2001. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESU/MEC. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/images/docs/Trasnparencia_publica/legislacao/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>. Acesso em: 03 out. 2018.

VASCONCELLOS, J. M. O. Trilhas Interpretativas: Aliando Educação e Recreação. In: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação, 1, 1997, Curitiba. **Anais...** Curitiba: IAP, UNILIVRE, REDE PRÓ-UC, 1997, v.1.

WWF. **Aprenda Fazendo** – Apoio aos processos de Educação Ambiental. Brasília: WWF Brasil, 2000.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage.** 3. ed. North Carolina: University of North Carolina Press, 1977.

THOMAS, A.A. **Exploring Crater Lake National Park: A Family Activity Book.** Crater Lake: Natural History Association, 2007.